

Aula 7 –desenvolvimento político e instituições da democracia representativa

- 1- Dimensão institucional do desenvolvimento político
- 1.1- Estado como uma ordem política
- 1.2- Teorias da genese da ordem política
- 1.3 – As forças impulsionadoras da evolução política
- 2- A democracia e custos de transação políticos
- 2.1- Custos de transacção politicos
- 2.2- Constituição política e formas de representação de interesses: pluralismo versus corporativismo
- 3- O estado no século XX

1.1- O Estado como uma ordem política

Segundo F. Fukuyama, (The origins of Political Order), Democracia é a componente historicamente mais recente de uma ordem política baseada na existência de

Estado moderno

1- oferta **monopolista** de lei

2- **coerção legitimizada** num

3- território

4- relação **impessoal** entre governante e governado

5- organizações especializadas no exercício de auloridade - **burocracia**

6 - Lei fundamental – regras que constroem a acção do **Estado** (Estado de Direito)

7- **Representatividade** (processo de delegação de poder)

7.1- **Responsabilização** pela decisão colectiva (**accountability**)

1.2 A génese da ordem política

A génese do princípio filosófico do individualismo e, por conseguinte, da cooperação como uma construção racional e utilitarista

- Thomas Hobbs (1588- 1679) – *Leviathan* (1651)
- John Lock (1632-1704) – *Two treatises of civil government* (1690)
- Jean Jacques Rousseau (1712-1778) – *Discurso sobre a Origem da Desigualdade* (1754)

O actual contributo da ciência: biologia e antropologia na revisão da origem da ordem política e das instituições

1.2- A génese da ordem política

- Cooperação é geneticamente determinada (F. Fukuyama 2011)
 - a) Selecção por parentesco –o comportamento altruísta é variável dependente do número de genes partilhados
 - b) Desejo de reconhecimento (do que se é ou do que se possui) é geneticamente enraizado (fundamento biológico do mecanismo de legitimação do exercício de autoridade).
 - c) Reciprocidade altruísta – capacidade de cooperar com estranhos – demonstração experimental da solução para o dilema de prisioneiro em comportamentos de reciprocidade (Tit-for-tat)
 - d) Linguagem – abstracção de conceitos
 - e) Propensão para respeitar normas baseado na emoções mais do que na racionalidade

1.2- Genese da ordem política: o Estado

- 1- tese das obras hidráulicas – larga escala de construção de canais de irrigação deu origem a sociedades urbanas e à centralização da autoridade e coordenação dos trabalhos - gestão das obras e oferta de bens públicos requer uma ordem política
- 2- tese da densidade de população – por sua vez sociedades que desenvolvem obras de irrigação respondem a um desequilíbrio sobre recursos.
- 3- tese da violência – estados são o resultado da absorção violenta por conquista de grupos tribais sobre sociedades sedentárias.
- 4- estados são o resultado da emergência de autoridades carismáticas

1.3- As forças impulsionadoras da evolução

- (trabalho fundacional:
- SCHUMPETER, Joseph, “The Crisis of the Tax State”, in SWEDBERG, R. (ed), *The Economics and Sociology of Capitalism*, Princeton, 1991)
- Estado patrimonial – base patrimonial da receita e despesa
- Estado militar-fiscal – base fiscal da receita; despesa militar
- Moderno Estado fiscal – base fiscal da receita ; despesa descreve diferentes funções do estado.
- O trabalho seminal de Douglass North e Barry Weingast (Constitutions and Commitment: The Evolution of Institutional Governing Public Choice inSeventeenth-Century England, *Journal of Economic History*, Vol. 49, No. 4., 1989, pp. 803-832Published

1.3- As forças impulsionadoras da evolução

- Síntese da tese de North e Weingast
- **For economic growth to occur the government must not merely establish the relevant set of rights, but must make a credible commitment to them.**

1.3- As forças impulsionadoras da evolução

- Sintese da tese de North e Weingast
- **A ruler can establish such commitment in two ways. One is by setting a precedent of "responsible behavior," appearing to be committed to a set of rules that he or she will consistently enforce. The second is by being constrained to obey a set of rules that do not permit leeway for violating commitments.**
- **We have very seldom observed the former, in good part because the pressures and continual strain of fiscal necessity eventually led rulers to "irresponsible behavior" and the violation of agreements. The latter story is, however, the one we tell.**

1.3- As forças impulsionadoras da evolução

- Síntese da tese de North e Weingast
- **The literature on transactions costs and institutions emphasizes that while parties may have strong incentives to strike a bargain, their incentives after the fact are not always compatible with maintaining the agreement: compliance is always a potential problem**
- **Appropriately chosen institutions can improve the efficacy of the reputation mechanism by acting as a constraint in precisely those circumstances where reputation alone is insufficient to prevent renegeing**
- **Restrictions on the ex post behavior of the state improve the state's ability to maintain its part of bargains with constituents, for example, not to expropriate their wealth**

2.1- Custos de transacção políticos

1- Contrato como unidade de análise	um programa ; desigual envolvimento das partes na observação do contrato
2- assimetria de informação	mais elevada que nos CTE
3- custos comparados de eficiência da agencia	difícil comparar custos relativos das agencias: agencia politica é multifuncional, múltiplos principais - agentes
4- mecanismos de minimização de CTP	Compromisso credível

2.2- Custos de transacção políticos

- O valor do compromisso é o valor do capital reputacional de uma agência de governo.
- **reputação** é um valor dependente de relações reiteradas em que houve cooperação
- Cooperação é variável dependente de:
 - longevidade da relação
 - paciência dos participantes – descontarem pouco compensações futuras relativamente ao presente
 - Probabilidade de detecção de acções de incumprimento (não cooperação)
 - Custo decorrente da penalização da acção desviante.
- Reputação tem as mesmas componentes analíticas da cooperação – e reputação é um activo – **um bem de capital**

2.2- Teorias de escolha pública *versus* Pluralismo e neo-corporativismo do estado

- Os governos não conseguem saber com rigor as preferências dos cidadãos em relação aos bens públicos, nem avaliar correctamente os custos sociais de externalidades negativas (poluição, congestionamento urbano, etc).
- Problemas de obtenção de informação e de (in)capacidade de tratamento dessa informação de forma centralizada abre condições à captura das instituições políticas por agencias privadas.
- O «mercado» político tem custos de transacção (informação assimétrica e incerteza)

2.3- Teorias de escolha pública *versus* Neo-corporativismo do estado e Pluralismo

- O processo político democrático pode ser modelizado como um **mercado**, onde os agentes têm basicamente motivações “egoístas” – particulares – e a unidade de troca se mede por maximização de votos.
- Por isso, os agentes não prosseguem necessariamente um «interesse público»
- **A competição política não é perfeita.** Este processo competitivo desenvolve-se não só no «mercado» político formal, o das eleições, como também no mercado político informal, onde competem grupos de interesse.
- As regras de jogo do processo democrático é que em grande parte determinam as políticas e não (apenas) a especificidade ideológica do partido do governo.

2.2- Teorias de escolha pública *versus* Neo-corporativismo do estado e Pluralismo

- No corporativismo **social** os interesses são organizados de “**baixo para cima**”, e a **relação com os poderes públicos inclui**:
 - A) Delegação (de poderes públicos nos corpos sociais organizados : devolução às organizações de funções reguladoras, de fiscalização, e de aplicação de sanções)
 - B) Inclusão (dos corpos sociais organizados na decisão política) : o Estado institucionaliza a sua inclusão através de instâncias de concertação social

2.2- Teorias de escolha pública *versus* Pluralismo e neo-corporativismo do estado

- Políticas públicas resultam de competição entre interesses.
- A) Competitividade traduz-se num equilíbrio entre oferta (políticas públicas) e procura de influência, o que neutraliza a influência de um ou poucos interesses - Há um mercado para grupos de interesse (se há um lobby, os que são negativamente afectados têm incentivo para se organizar)
- B) os agentes racionais têm múltiplos papéis e em cada um deles têm uma função utilidade específica, pelo que esta diversidade de papeis minimiza a influência efectiva de grupos de pressão.
- C) A pressão política dos grupos de interesse é benéfica pois é uma forma de se revelarem as preferências concretas dos indivíduos, mal veiculadas através do sistema político.

3- O Estado no século XX

- O Estado no século XX veio a desempenhar um papel cada vez mais importante nas economias desenvolvidas.
- A) crescimento da despesa pública no PIB
- B) Alteração na estrutura da despesa - do “warfare state” para o “welfare state”: o que traduz as escolhas colectivas sobre o que a sociedade deve ser ; aceitação dos benefícios coletivos de mecanismos de redistribuição de rendimento.
- C) incremento da regulamentação da vida económica
- Que se acrescentaram ao tradicional papel do estado :
- D) Provimento de lei e defesa;
- E) controlo de variáveis macroeconómicas – política monetária e fiscal.

3- O Estado no século XX

Table 1 Government Expenditure as a Percentage of GDP

	France	Germany	Sweden	Japan	United Kingdom	United States
Circa 1870	12.6	10.0	—	8.8	9.4	7.3
1913	17.0	14.8	10.4	8.3	12.7	7.5
1920	27.6	25.0	10.9	14.8	26.2	12.1
1937	29.0	34.1	16.5	25.4	30.0	19.7
1960	34.6	32.4	31.0	17.5	32.2	27.0
1980	46.1	47.9	60.1	32.0	43.0	31.4
1990	49.8	45.1	59.1	31.3	39.9	32.8
1996	55.0	49.1	64.1	35.9	43.0	32.4

Source: Vito Tanzi and Ludger Schuknecht, *Public Spending in the 20th Century: A Global Perspective* (New York: Cambridge University Press, 2000), p. 6.

Objectivos

- Identificar a dimensão institucional de desenvolvimento político
- Dominar o conceito de custos de transacção políticos (aspectos comuns e divergentes relativamente a custos de transacção económicos)
- Identificar as diferenças essenciais entre o pluralismo liberal e o corporativismo social

Bibliografia

- **Bibliografia básica:** *P. T. Pereira (2008) “O Prisioneiro, o Amante e as Sereias”* cap. 13; Cap. 14 p. 303-317 – (sobre teorias da democracia)
- Bibliografia complementar :
- Acemoglu, D (2003), Why not a political Coase theorem? Social conflict, commitment, and politics, *Journal of Comparative Economics*, 31, 620–652
- Dixit, Avinash K. , 1996, *The making of Economic Policy. A transaction cost Politics Perspective*, Center Of Economic Studies, MIT Press, Cambridge-Massachusetts.
- Fukuyama, Francis, 2011, *The Origins of Political Order*, Profile Books, London
- Pereira, P. (1997), A teoria da escolha pública (public choice): uma abordagem neoliberal, *Análise Social*, vol. xxxii (141), (2.º), 419-442.
- North, D. e Weingast
- SCHUMPETER, Joseph [1991], “The Crisis of the Tax State”, in SWEDBERG, R. (ed), *The Economics and Sociology of Capitalism*, Princeton, Princeton University Press